



Simpósio de Integração Acadêmica

"Bicentenário da Independência: 200 anos de ciência, tecnologia e inovação no Brasil e 96 anos de contribuição da UFV"

SIA UFV 2022



Uso de diferentes protocolos terapêuticos no tratamento de vaginite em fêmea bovina: Relato de caso

Thais de Araújo; José Domingos Guimarães; Victória Kanadani Campos Poltronieri; João Victor Chaves Silva; Danilsy Cornélio Pereira; Isaac Andres Mora Obando; Luciana da Cunha Arruda; Julia Porto Ramalho; Beatriz Ibrahim Miranda Antunes; Adriana Filó de Almeida Vieira .

thais.a.araujo@ufv.br; jdguima@ufv.br; victoria.poltronieri@ufv.br; joao.v.chaves@ufv.br; danilsy.vet@gmail.com; isaac.obando@ufv.br; luciana.c.arruda@ufv.br; julia.ramalho@ufv.br; beatrizibrahim@gmail.com; adrianaalmeidaveterinaria@gmail.com.

Citologia vaginal, Ozônio, Tetraciclina.

Introdução

As vaginites e vulvites se configuram como inflamações da vagina e vulva. Tais quadros não são tão frequentes nas fêmeas bovinas, devido ao tipo de epitélio presente na genitália externa, produção de anticorpos locais e ácidos lácticos. Quando ocorrem, caracterizam-se por hiperemia da mucosa vaginal e presença de exsudato catarral ou mucopurulento. O diagnóstico se baseia na observação dos sinais clínicos, vaginoscopia e avaliação citológica, onde é possível observar a presença de grande número de polimorfonucleares em casos positivos da afecção.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a resposta terapêutica ao tratamento com dois diferentes protocolos em fêmea bovina acometida por vaginite.

Material e Métodos

Foi atendida no hospital veterinário do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, uma fêmea bovina da raça Nelore, de aproximadamente 20 meses, pesando 370kg. O proprietário relatou a presença frequente de corrimento vulvar viscoso. Ademais, relatou que a fêmea era submetida ao constante uso de implantes vaginais de progesterona. O diagnóstico foi realizado por meio de vaginoscopia e observação dos sinais clínicos/histórico. Optou-se pelo tratamento inicial com pastilhas efervescentes de tetraciclina (Ginovet®-Vetnil, Louveira, São Paulo, Brasil) na concentração de 1g/tablete. Previamente a aplicação do fármaco, a fêmea foi contida em tronco adequado para espécie e seu períneo higienizado com água e solução antisséptica. O canal vaginal foi lavado com soro fisiológico (NaCl a 0,9%) com auxílio de sonda bívona até a retirada total do exsudato presente na mucosa. A aplicação da pastilha foi realizada a cada 24h durante 7 dias. Após 10 dias do término do tratamento optou-se pela aplicação de soro fisiológico ozonizado na concentração de 9,36ppm. Para tanto, 500mL de solução NaCl foram submetidos a ozonização por microborbulhamento por 10 minutos (OZONE & LIFE®) a 56mg L⁻¹ de ozônio (O₃) na taxa de ¼ fluxo de oxigênio. A solução foi utilizada para lavagem do canal vaginal.

Resultados e Discussão

Transcorridos 10 dias do término do tratamento com antimicrobiano (Ginovet®-Vetnil, Louveira, São Paulo, Brasil), o reaparecimento dos sinais clínicos foi observado. O reaparecimento dos sinais clínicos também foi observado 5 dias após aplicação do soro ozonizado.

De acordo com Monsano et al. (2013), o dispositivo intravaginal propicia uma irritação no tecido vaginal a partir do aumento de células inflamatórias. Corroborando com Martin et al. (2010), onde observou-se a prevalência de vaginite em 14,63% (10/67) das fêmeas Nelore, e presença de muco purulento em apenas 4,48% (3/67). Foi considerado a possibilidade de irritação mecânica pelo uso de implante intravaginal ou a sua contaminação.



Conclusões

Estudos bacteriológicos da secreção vaginal de bovinos afetados por vaginites indicam que não há crescimento significativo de bactérias, indicando se tratar predominantemente de um processo inflamatório. Dessa forma, o uso de terapias bactericidas nem sempre resultam na remissão dos sinais.

Bibliografia

- Martin, Ian, et al. "Biopsias luteais em vacas nelore." *Ciência Animal Brasileira* 11.3 (2010): 724-730.
- Mansano, C. F. M., et al. "Efeito de dois protocolos para sincronização do estro em fêmeas bovinas sobre a taxa de prenhez ao primeiro serviço." *Revista Brasileira de Reprodução Animal, Belo Horizonte* 37.3 (2013): 278-284.